Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

THE ROLE OF EDUCATION IN HEALTH SURVEILLANCE AWARENESS

Larissa Pereira Batista
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: admp.larissa@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do Curso de Nutrição da
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: krsnut@yahoo.com.br

Aline Ribeiro de Souza
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: farma.alineribeiro@gmail.com

Débora Flores Costa
Graduando em Nutrição pela
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: deboraflores0112@gmail.com

Recebido: 02/03/2025 – Aceito: 25/03/2025

Resumo

A educação em saúde representa uma responsabilidade significativa dentro das atribuições dos profissionais de saúde, principalmente a Vigilância Sanitária. A saúde e a educação estão intimamente ligadas, fundamentais para o avanço das estratégias de vigilância em saúde. Infelizmente muitas pessoas percebem a atuação da VISA principalmente como uma imposição de punições e sanções, em vez de um serviço de proteção à saúde pública. É importante que indivíduos e grupos compreendam a importância da vigilância sanitária. A conscientização em vigilância sanitária desempenha um importante papel na promoção da saúde pública. ao estudo, destaca-se que o mesmo consiste em uma pesquisa qualitativa, apresentando como método de abordagem a pesquisa descritiva de revisão bibliográfica, tendo reunido as principais obras referentes à temática proposta com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

o objetivo de analisar a relevância da educação em vigilância sanitária, de forma a demonstrar como a educação pode potencializar o desenvolvimento da vigilância sanitária e de suas ações na construção de uma saúde pública de qualidade pautada no bem estar da sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vigilância Sanitária; Educação Sanitária.

Abstract

Health education represents a significant responsibility within the responsibilities of health professionals, especially Health Surveillance. Health and education are closely linked, fundamental for the advancement of health surveillance strategies. Unfortunately, many people perceive VISA's actions mainly as imposing punishments and sanctions, rather than as a service to protect public health. It is important that individuals and groups understand the importance of health surveillance. Health surveillance awareness plays an important role in promoting public health. to the study, it is highlighted that it consists of qualitative research, presenting as a method of approach the descriptive research of bibliographical review, having brought together the main works referring to the proposed theme with the objective of analyzing the relevance of education in health surveillance, of in order to demonstrate how education can enhance the development of health surveillance and its actions in the construction of quality public health based on the well-being of society.

Keywords: Health education; Health Surveillance; Health Education.

1. Introdução

A partir dos anos 1970 houve no Brasil uma crescente participação popular que contribuiu no processo de democratização do país criando condições políticas que culminaram na promulgação de instrumentos normativos de extrema relevância para a saúde pública do país como a Constituição Federal da República de 1988, a Lei nº 8.080/1990 que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), e a Lei nº 9.782/1992 que cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma garantia legal para a implementação de um sistema de saúde pública, universal e gratuita (RAMALHO; CRUZ, 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

A Constituição Federal determina que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” ao passo em que a lei 8.080/90 regulamenta as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da organização e funcionamento dos serviços de saúde em todo o território nacional, definindo a realização dessas ações de forma contínua ou eventual, além de reafirmar o dever do Estado em garantir a saúde por meio de políticas públicas que visem à redução de riscos de doenças e assegurem acesso universal e igualitário aos serviços de saúde (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

A ampla competência da Vigilância Sanitária (VISA), que abrange desde a fiscalização até a regulação e controle dos estabelecimentos, tem suscitado na população uma visão predominantemente punitivista de sua atuação. Isso significa que muitas pessoas percebem a atuação da VISA principalmente como uma imposição de punições e sanções, em vez de um serviço de proteção à saúde pública.

A conscientização em vigilância sanitária desempenha um importante papel na promoção da saúde pública. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta com potencial para disseminar conhecimento e incentivar práticas sanitárias adequadas à sociedade. Por meio da educação, é possível capacitar indivíduos e grupos a compreenderem a importância da vigilância sanitária e a identificarem riscos à saúde, não se limitando apenas ao conhecimento teórico sobre normas e regulamentos, mas no desenvolvimento de habilidades práticas e o estímulo de atitudes proativas em relação à saúde.

A Educação Sanitária permite que toda população exerça seus direitos e seja capaz de unir a vigilância sanitária com seus contribuintes e todos os indivíduos envolvidos no processo de empoderamento, exercendo cidadania (SANTOS; FONTOURA, 2024)

Com relação ao caráter metodológico aplicado ao estudo, destaca-se que o mesmo consiste em uma pesquisa qualitativa, apresentando como método de abordagem a pesquisa descritiva. Por outro lado, a técnica de pesquisa adotada para a fundamentação do estudo se limita à revisão bibliográfica, tendo reunido as principais obras referentes à temática proposta.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

1.1 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da educação em vigilância sanitária, de forma a demonstrar como a educação pode potencializar o desenvolvimento da vigilância sanitária e de suas ações na construção de uma saúde pública de qualidade pautada no bem estar da sociedade.

2. Revisão da Literatura

2.1 Contextualização sobre a Vigilância Sanitária

A Lei n° 8.080, de 1990, instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) e conceituou a vigilância sanitária (Visa) como um conjunto de medidas destinadas a eliminar, reduzir ou prevenir riscos à saúde, intervindo nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens, bem como da prestação de serviços relacionados à saúde e de interesse à saúde (BRASIL, 1990).

Ao longo de duas décadas de existência, a Anvisa implementou diversas estratégias com o intuito de facilitar a integração das demandas da sociedade no processo decisório. Na época de sua fundação em 1999, os mecanismos de participação social no âmbito do SUS eram predominantemente representados pelos conselhos e conferências de saúde, instituições que já possuíam mais de uma década de história. A presença consolidada desses espaços de diálogo social exerceu uma influência positiva na adoção de práticas similares pela Anvisa (RAMALHO; CRUZ, 2024).

A Vigilância Sanitária (Visa) tem o papel de identificar os potenciais riscos à saúde e planejar medidas de controle para salvaguardar a população. Essas medidas não se limitam à aplicação da legislação e à fiscalização, mas englobam também a promoção da comunicação, da educação sanitária, o desenvolvimento

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

de sistemas de informação, o monitoramento da qualidade de produtos e serviços, bem como a vigilância epidemiológica de eventos adversos (FORTI, 2024).

Deste modo a vigilância sanitária apresenta-se como protagonista na promoção da saúde pública ao garantir a qualidade e segurança dos produtos, serviços e ambientes que impactam diretamente a saúde da população, atuando na prevenção de doenças, na redução de riscos à saúde, na promoção de práticas seguras e na construção de um ambiente saudável e protegido, atuando de forma proativa na preservação do bem-estar coletivo (COSTA; CARNEIRO-LEÃO, 2020).

A regulação sanitária é um processo que combina conhecimento técnico multidisciplinar e considerações políticas para conciliar interesses diversos em prol da saúde coletiva. Vai além da fiscalização estatal ao incorporar formulações técnicas e políticas que visam ser um instrumento essencial das políticas públicas voltadas para a prevenção de riscos e a promoção da saúde. Este enfoque integrado não apenas estabelece normas de conformidade, mas também busca criar um ambiente regulatório que seja eficaz, adaptável e aceito pela sociedade, essencial para melhorar continuamente as condições sanitárias e reduzir os riscos à saúde pública (FORTI, 2024).

É importante destacar que a ausência de conscientização da população quanto à atuação da VISA gera resistência às suas ações por parte da comunidade, essa percepção de punitivismo, pode estar relacionada tanto a questões culturais, falta de entendimento sobre a importância das regulamentações sanitárias e até mesmo à desconfiança nas instituições públicas. Esses fatores podem dificultar o cumprimento voluntário das normas e comprometer os esforços para garantir a saúde coletiva (BRASIL, 2021).

Para uma conscientização e mudança de paradigmas, o que realmente caracteriza educação sanitária, é necessário que sejam realizadas ações de orientação, informação e comunicação. Sendo assim é necessário que exista educação permanente com os sujeitos envolvidos para assim promover alterações de comportamento (SANTOS; FONTOURA, 2020).

.

2.2 Educação sanitária e Educação em saúde

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

Educação sanitária, forma de organização das práticas educativas com princípios científicos em higiene, foi trabalhado em 1919 em um conferência internacional, mas foi a partir da década de 80 que passou a ser mais utilizado sendo introduzidas novas ideias(RENOVATO; BAGNATO, 2012).

A partir dos anos de 1980, após o Regime militar, eclodiram no nosso país movimentos populares que despertaram o diálogo sobre Educação em Saúde, que passou a figurar como um potencial propulsor na disseminação do conhecimento em saúde pública. Essa modificação incentivou especialistas em saúde a desenvolverem trabalhos considerando a realidade das classes populares, publicando impressos de conscientização sobre a temática (COSTA; CARNEIRO-LEÃO, 2020).

A educação em saúde é uma ferramenta fundamental, que precisa envolver os profissionais de saúde e a população, em busca de um processo educativo no desenvolvimento crítico tanto dos profissionais de saúde quanto da população. O objetivo é promover melhoria das ações e da qualidade de vida dos envolvidos (ALVES et al., 2022).

A saúde e a educação estão intimamente ligadas, pois são percebidas como componentes complementares e fundamentais para o avanço das estratégias de saúde coletiva. Saúde e educação são indissociáveis, operando de maneira interdependente enquanto práticas sociais. A educação em saúde representa uma responsabilidade significativa dentro das atribuições dos profissionais de saúde, exigindo destes uma análise crítica de suas próprias práticas e uma reflexão sobre seu papel como educadores (FERNANDES; BACKES, 2010).

Uma importância aliada da vigilância sanitária para promoção da saúde é a educação em saúde, tendo em vista que gera condições para reduções de risco para população. Deve - se ressaltar que várias ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas, sendo essas atividades de baixo custo (PORTÁCIO; FRAGA, 2023).

Rocha et al. (2018) também afirmam que as iniciativas de educação em saúde são de baixo custo. Segundo o mesmo a conexão entre as áreas de educação e saúde proporciona à população a capacidade de reduzir riscos e danos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

à saúde, tanto individualmente quanto coletivamente. Dentro desse contexto a educação em saúde entra em parceria com vigilância sanitária tendo em vista que é uma ferramenta fundamental para promover a saúde. Um exemplo disso é que em uma ação realizada por no Rio Grande onde atividades educativas sobre prevenção e controle de parasitas que afetam a saúde humana foram implementadas e promoveram melhoria nas condições sanitárias do comércio de produtos cárneos (MATHIAS, 2017).

A educação em saúde deve envolver a participação de todos os envolvidos para o desenvolvimento das ações, pautada nas necessidades que foram elencadas. É a partir dessa análise e da participação popular que é possível planejar soluções específicas para as demandas apresentadas (FONTANA, 2008).

Compartilhar conhecimentos, construir conhecimento através de ações educativas é fundamental na educação em saúde, tendo em vista que não apenas transmite o conhecimento e sim empodera o coletivo no sentido de promover saúde, bem como prevenir e recuperar. Isso é muito importante para que cada um desenvolva autonomia tanto no meio social quanto no meio familiar (DE BRITO; SOUSA, 2021). Dentro desse contexto é importante ressaltar estratégias de metodologias ativas que envolve o sujeito, a mediação e o objeto, caracterizando um processo de suma importância (LIMA, 2016)

A mera transmissão de conhecimento de educação é uma estratégia que não colabora com a construção do conhecimento tendo em vista que levar em consideração experiências educativas no processo ensino aprendizagem, bem como atender a demandas específicas é fundamental para que a educação em saúde seja um processo participativo e construtivo (BRASIL, 2021).

É importante ressaltar que os sujeitos envolvidos no processo educativo não seguem uma linha padrão tendo em vista que todos são diferentes e que possuem um conhecimento pré existente, o que vem a somar na construção do conhecimento. Cada um tem uma maneira de se expressar, de entender, de tropeçar experiência, mas o mais importante é a construção da educação em saúde (CÂNDIDO; SILVA, 2019).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

É de suma importância que haja construção do conhecimento entre os sujeitos e educandos nas campanhas sanitárias, para que realmente aconteça educação em saúde. Para isso é importante que se utilize ferramentas adequadas que incentivem a refletir (COSTA; CARNEIRO-LEÃO, 2020).

Em um estudo realizado por Portácio; Fraga (2023) com o objetivo de descrever as principais práticas de educação em saúde e suas possibilidades para a vigilância sanitária, foi observado que há várias estratégias de educação em saúde bem como várias áreas que podem ser trabalhadas e que são uma importante aliada para promoção da qualidade de vida.

Quando se trabalha educação em saúde é importante levar em consideração o conhecimento prévio do público alvo, seja ele popular ou científico. A educação permanente é uma estratégia importante pois leva em consideração especificidades reais e visa melhoria dos processos (FALKENBERG et. al., 2014).

É imprescindível que o profissional atuante na prática da educação seja capacitado para tal função, ter um perfil crítico, saber utilizar os melhores instrumentos bem como saber analisar todo o contexto, promovendo aprofundamento do conhecimento e também das ações do público alvo (DE BRITO; SOUSA, 2021).

A ação articulada entre educação e saúde por meio da vigilância sanitária é fundamental para que se construa uma cultura baseada não no cunho fiscalizador e punitivo e sim educativo (BRASIL, 2021).

É de suma importância o desenvolvimento de ações de educação para o aumento da visibilidade do real papel da Vigilância Sanitária à sociedade (que muitas vezes é desconhecido), que tem como objetivo a proteção e promoção à saúde da população (CÂNDIDO; SILVA, 2019).

Um outro ponto a ser observado é a educação interprofissional, ou seja, interação e comunicação entre os diferentes profissionais, uma estratégia educativa fundamental no processo educativo buscando a melhoria na qualidade dos serviços prestados à população (ALVES et. al., 2022).

Sendo assim a educação sanitária faz parte da educação em saúde e é imprescindível para que mude o paradigma de que a vigilância sanitária tem um

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

cunho punitivo e não educativa como ela realmente é. O mais importante é que haja promoção da saúde, construindo ações efetivas, de acordo com as necessidades e demandas, mudando a forma de pensar e de agir da população (PORTÁCIO; FRAGA, 2023).

3. Considerações Finais

Através dos estudos realizados pudemos perceber que a conscientização em vigilância sanitária é essencial para a promoção da saúde e o bem-estar da sociedade como um todo. Ao longo deste artigo, exploramos o papel da educação na disseminação do conhecimento e na conscientização em relação à atuação da vigilância sanitária e que ao compreender o papel da educação sanitária, estaremos mais bem preparados para enfrentar os desafios que envolvem a construção de uma saúde pública de qualidade.

Para enfrentar os desafios que envolvem a resistência da população quanto à atuação da VISA, é essencial que a mesma adote uma abordagem mais educativa e colaborativa. Isso inclui investir em campanhas de conscientização pública, promover o diálogo com os setores regulados, oferecer treinamentos e capacitações para os responsáveis pelos estabelecimentos e buscar mecanismos alternativos de incentivo à conformidade, além das sanções punitivas.

Ao estabelecer um ambiente de colaboração e compreensão mútua, a Vigilância Sanitária pode não apenas melhorar sua eficácia na proteção da saúde pública, mas também ganhar o apoio e a cooperação ativa da população e dos setores regulados.

Investir no fortalecimento dos programas de educação em saúde, incentivando a conscientização e a adoção de práticas sanitárias adequadas, estaremos não apenas protegendo a saúde individual e coletiva, mas também construindo um futuro mais saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras, para que a educação continue a ser um pilar fundamental na conscientização em vigilância sanitária, capacitando a sociedade a enfrentar desafios de saúde de forma informada, responsável e solidária.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3706

A educação em saúde revela várias interações e afinidades com Vigilância Sanitária (VISA). Destaca-se a relevância das iniciativas de educação em saúde, assim como a diversidade de ações, temas e públicos que podem ser abordados. É necessário também novas pesquisas na área que evidenciem a eficácia dessas ações em diferentes áreas e seus efeitos na atuação dos profissionais da VISA como promotores de saúde.

Referências

ALVES, Amanda Fonseca; MACHADO, Ana Beatriz Souza; MONTEIRO, Júlia Andrade Roriz de Oliveira; SILVA, MarianaIsaac; HANGUI, Tatiane Narumi Rodrigues; MOREIRA, Lara Bethânia Leite; OLIVEIRA, Júlia Maria Rodrigues de; ALVES, Carla Guimarães; BORGES, Cyntia Rosa de Melo Ribeiro; FRANCO, Lila Louise Moreira Martins. **Rev. Ciênc. Plur***; 8(2): e25155, mar. 2022. ilus, tab.*Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25155/15420>. Acesso em 20 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 2** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 147 p. : il. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_vigilancia_sanitaria_caderno2.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2024.

BORGES, Kissy Rodrigues; BRITO, Ludmyla Auxiliadora Baumgratz de; DELEVEDOVE, Adriana Alves de Meneses. **Disbiose e Doenças Mentais**. *In:* **Disbiose: Características e Atualizações**. Organização: Mônica de Oliveira Santos, Adriana Alves de Meneses Delevedove. Goiânia: SBCSaúde, 2020. Disponível em: <https://editorasaude.com.br/wp-content/uploads/2021/09/LIVRO-DISBIOSE-COMPLETO-COM-CAPA.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CACAU, Leandro Teixeira. **Nutrição e disbiose intestinal**. *In: Reflexões em nutrição e saúde*. Organização: Ayana Florencio de Meneses, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Clarice Maria Araújo Chagas Vergara. Sobral: Edições UVA, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337362813_Nutricao_e_Disbiose_Intestinal>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CÂNDIDO, Élida Dias; SILVA, Cybelle dos Santos. **Vigilância sanitária e educação em saúde: o olhar de uma residente em saúde coletiva**. In:

Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 8., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p.

COSTA, J. S.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. D. A. **Campanha Sanitária e educação em ciências para a saúde: construção de sentidos sobre impresso para o combate a transmissão não vetorial do Zika Vírus**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, p. e12453, 2020.

ELOIR, Marques da Silva. Ações educativas como estratégias de atuação da vigilância sanitária no Brasil.**Revista Multidisciplinar em Saúde**. ISSN: 2675-8008 V. 4, Nº 3, 2023. disponível em: <https://ime.events/conasc2023/pdf/18868>. Acesso em: 19 abr. 2024.

FALKENBERG, Mirian Benites *et .al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.**Revista Ciência e Saude Coletiva** 2014; 9(3):847-852.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gKNHyg95H4SQgKQ3hxnzNZx/?lang=pt>. Acesso em 5 ago. 2024

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 567–573, jul. 2010.

FONTANA, R. T. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 131–134, jan. 2008.

FORTI, Tatiana.**Avaliação de riscos e oportunidades no processo de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária: integrando a gestão de risco ao sistema de gestão da qualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso [Tese]. Programa de pós-graduação em Vigilância Sanitária Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro 2024.

MATHIAS, J. F. C. M. A. **Clandestinidade na produção de carne bovina no Brasil. Revista de Política Agrícola**. Ano XVII, 1. Rio Grande do Sul, Secretaria da Segurança Pública. 2017. Departamento de Planejamento e Políticas de Segurança Pública, Observatório Estadual da Segurança Pública. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/indicadorescriminais>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MELO, Joaquim Alberto Cardoso de. **Educaçãosanitária: uma visão critica / Health education: a critical approach**. *Cad. CEDES ; (4): 28-43, 1984.*Article em Pt | HISA | ID: his-25047. Biblioteca responsável: BR1273.1Localização: BR1273.1Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-25047>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PORTÁCIO,PereiraSoares da Silva, S. R.; ARAÚJO. Fraga, A. C. A educação em saúde e suas aplicações na vigilância sanitária. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 17, n. 1, p. e1725, 2023. DOI: 10.54620/cadesp.v17i1.1725. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1725>. Acesso em 5 ago. 2024

RAMALHO, P. I. S., & Cruz, E. A. da. (2024). Participação social em 20 anos do processo regulatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Revista Do Serviço Público**, *75*(1), 102-122. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/7854>. Acesso em 5 ago. 2024

RENOVATO,Rogério Dias;BAGNATO,Maria Helena Salgado.Da educação sanitária para a educação em saúde (1980-1992): discursos e práticas. **Revista Eletrônica de Enfenfermagem.** [Internet]. 2012 jan/mar;14(1):77-85. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/ revista/v14/n1/v14n1a09.html>. Acesso em 5 ago. 2024

ROCHA C. B; Côrrea AC; BENERI V. A; ALVARENGO M da C, MIRANDA F. M, MENESES MN. **Efetividade da educação sanitária na redução dos riscos no comércio de produtos cárneos**. Pubvet 2018;12(6):1–5. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1113>. Acesso em 5 jan. 2025

SANTOS, Manoela; FONTOURA, Josiane Portugal Portella.**O Papel Educativo da Vigilância Sanitária**. Resumo expandido- 2020 - disponível em: <http://congressoanterior.redeunida.org.br>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SILVA, C. M. DA C. *et. al*. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539–2550, ago. 2010.

SOUSA de Brito, A. F.; MACENA, Souza C. A educação em saúde no processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família: um relato deexperiência. **Revista Ciência Plural**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 224–234, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID21020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21020>. Acesso em: 9 ago. 2024.